

UNIMASTER PRÉ-VESTIBULARES

Sugestão de resposta à questão de Literatura- UFMG-2009

Elaboração: Eliane Fonseca

No conto "HD 41" bem como no romance *São Bernardo*, instila-se o amargor da trajetória negativa de vida, dada pela reificação dos seres. Os protagonistas dessas narrativas são apenas relativamente vitoriosos, visto que são incapazes de atender aos impulsos mais legítimos da união com a mulher e com o mundo. Fazem-se instrumentos de produtividade, sem nenhuma significativa ligação com o que não seja essencialmente ícone de materialismo.

Paulo Honório, narrador-personagem de *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, elevou-se a grande fazendeiro, respeitado e temido, graças à tenacidade infatigável com que manobrou a vida, ignorando escrúpulos e visando a atingir o seu alvo por todos os meios. É um homem que supervaloriza a propriedade. A aquisição e a transformação da Fazenda São Bernardo levam o instinto de posse de Paulo Honório a arraigar-se num sentimento patriarcal, naturalmente desenvolvido - tanto é verdade que o seu modo de agir depende em boa parte das relações com as coisas.

Quando se casa, aos quarenta e cinco anos, já o ofício criou nele as paixões correspondentes, que o modelaram na inteireza do egoísmo. A bondade humanitária de Madalena ameaça a hierarquia fundamental da propriedade e a couraça moral com que foi possível obtê-la. O conflito se instala em Paulo Honório, que reage contra a dissolução sutil da sua dureza. Nessa luta, porém, não há vencedores. Acuada, vencida, Madalena suicida-se. Paulo Honório, vitorioso, de uma maneira que não esperava e não queria, sente a inutilidade do violento esforço da sua vida.

Em "HD 41", de Anna Maria Martins, a narrativa é centrada num protagonista masculino: um executivo bem sucedido que vive em São Paulo, no início da década de 1970. Em lugar de ser focalizada a mulher fraudada em seus impulsos mais legítimos de união com o homem e o mundo, vemos o homem de que aquela fraude resulta - o profissional vitorioso e incapaz, pela própria engrenagem econômico-social que o arrasta, de corresponder a tal expectativa.

O executivo Horácio Dias, ou apenas Agadê, é metonímia do homem máquina da sociedade de consumo, o "executivo" bem-sucedido e super-burocratizado, absorvido visceralmente pela avalanche de compromissos. Eficientíssimo e infalível (comparado no conto à eficiência do trator HD 41), pelo qual passam sucessiva e regularmente mulheres e mais mulheres, sem que com nenhuma, nem com a própria esposa, seja estabelecida a ligação profunda que se faz necessária à plenitude do viver.

A figura feminina, nesse conto de significativa denúncia social, ocupa, diferentemente do que ocorre em *São Bernardo*, um segundo plano, mas está sempre presente como contraponto do rolo compressor masculino; e, embora haja tantas semelhanças entre os dois provedores da família, modelos estereotipados de homem na sociedade, o caso de Paulo Honório é mais dramático, porque há fissuras de sensibilidade que a vida não conseguiu tapar, e por elas penetra uma ternura engasgada e insuficiente, incompatível com a dureza em que se encouraçou. Daí a angústia desse homem, ao descobrir em si mesmo estranhas sementes de moleza e lirismo, que é preciso abafar a todo custo.